



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

ESTABILIDADE E PATOGENICIDADE DE *Colletotrichum gloeosporioides* ISOLADO DE CAFEIEIRO CONTENDO O GENE *gfp* / Stability and pathogenicity of *Colletotrichum gloeosporioides* isolates from coffee with *gfp* gene. C. ARMESTO; F.G. MARTINS MAIA; F.P. MONTEIRO; M.S. ABREU. Departamento de Fitopatologia, UFLA-Lavras/MG. E-mail:cecirpj@hotmail.com

A inserção de genes capazes de produzir proteínas fluorescentes tornou-se uma importante ferramenta em estudos de monitoramento de fitopatógenos em tecidos de plantas. Além de um protocolo eficiente para a inserção do fragmento, há a necessidade de avaliar se os mutantes são capazes de manter características de interesse: transferência do gene e manutenção da virulência, caracteres fundamentais para estudos da patogênese. O trabalho avaliou a estabilidade dos mutantes de *C. gloeosporioides* isolados de cafeeiros e sua patogenicidade. O teste de estabilidade consistiu na transferência de colônias mutantes por 7 vezes em meio MEA com/sem higromicina-B $100\mu\text{g.mL}^{-1}$. Para a patogenicidade inoculou-se 10 hipocótilos de café por aspersão (10^6 conídios. mL^{-1}), incubados por 15 dias e avaliados pelo índice de intensidade de doença (IID). Em relação a estabilidade dos mutantes observou-se que as colônias crescidas em meio seletivo mantiveram a fluorescência. Já as crescidas em meio habitual, quando transferidas para meio seletivo não cresceram ou apresentaram crescimento reduzido, sem fluorescência. O teste de patogenicidade revelou que a capacidade infectiva dos mutantes neste estudo foi comparável à do isolado selvagem, apresentando em media IDD 0,66 e 0,90 respectivamente.